

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DE UMA FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ

Alexandre, Aurélio Machado Fernandes, Arthur Pires, Carlos Eduardo Amorim Cavalcante, Dilermando, Maria Eduarda Alves Torres, Rickelmy.

Discentes do curso técnico integrado em Meio Ambiente - IFPI Campus Floriano. Professora Layara Campêlo do curso de Meio Ambiente - IFPI Campus Floriano. layaracampelo@ifpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada pela crescente conscientização sobre os danos causados por atividades humanas. Um dos setores que merece atenção especial é o de farmácias e drogarias, especialmente no que diz respeito ao descarte inadequado de medicamentos e outros resíduos perigosos. O descarte incorreto de medicamentos, pilhas e baterias pode gerar impactos ambientais significativos, como a contaminação do solo e da água, além de representar riscos à saúde pública. Neste contexto, o presente estudo visa identificar os aspectos e impactos ambientais de uma farmácia localizada no município de Floriano, Piauí, com foco nas práticas adotadas para o descarte de medicamentos, logística reversa de pilhas e baterias, e manuseio de resíduos provenientes da aplicação de medicamentos. A análise destas práticas permitirá uma compreensão mais ampla das medidas adotadas para mitigar os impactos ambientais e dos desafios que ainda persistem. O objetivo deste artigo é, portanto, identificar as atividades da farmácia que geram impactos ambientais, analisar as práticas de descarte e logística reversa implementadas, e discutir as possíveis melhorias para minimizar os efeitos negativos ao meio ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, busca-se aprofundar o entendimento sobre a importância do descarte adequado de medicamentos e outros resíduos gerados por farmácias, estabelecendo um arcabouço teórico para a análise dos dados coletados. A revisão da literatura permitirá identificar as principais lacunas de conhecimento e as tendências nas pesquisas sobre o tema, contextualizando o presente estudo.

1.1 O Descarte Inadequado de Medicamentos: Um Problema Global

O descarte inadequado de medicamentos é um problema ambiental e de saúde pública global, com consequências diretas e indiretas. Muitos medicamentos, ao serem descartados em locais inadequados, como lixo comum ou rede de esgoto, acabam contaminando o meio ambiente. Estudos indicam que substâncias farmacológicas podem infiltrar-se nos solos e alcançar águas superficiais e subterrâneas, impactando ecossistemas aquáticos e terrestres (Broetto, 2017). Essas substâncias, ao atingirem o ambiente, podem causar disrupção nos ecossistemas, afetando a fauna e flora local e contribuindo para a resistência antimicrobiana em organismos, o que representa um desafio crescente na área da saúde (Boxall, 2004).

Além dos impactos ambientais, o descarte inadequado de medicamentos representa um risco para a saúde pública. O contato acidental com medicamentos descartados incorretamente

pode ocorrer, principalmente, entre crianças e animais, resultando em intoxicações e acidentes. Há ainda o risco de contaminação de alimentos e da proliferação de vetores de doenças em áreas onde o descarte inadequado é mais frequente. Assim, a conscientização sobre a importância do descarte adequado de resíduos farmacêuticos é essencial para prevenir tais riscos e promover um ambiente mais seguro para a população.

1.2-A Responsabilidade das Farmácias no Gerenciamento de Resíduos

Farmácias e outros estabelecimentos de saúde têm um papel fundamental no gerenciamento de resíduos de medicamentos. Legislações, como a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222/2018, estabelecem diretrizes claras para o descarte de resíduos de serviços de saúde no Brasil. Essas normas visam minimizar os impactos ambientais e proteger a saúde pública, sendo obrigatória a adesão dos estabelecimentos a tais regulamentações (ANVISA, 2018). Em âmbito internacional, várias legislações buscam harmonizar práticas de descarte, promovendo o uso de métodos seguros para a disposição final de medicamentos. A responsabilidade social corporativa destaca-se como uma estratégia importante para que farmácias promovam práticas sustentáveis, elevando sua imagem pública e contribuindo com a preservação ambiental (Souza, 2020).

1.3 Logística Reversa e Coleta Seletiva de Medicamentos

A logística reversa é um mecanismo que permite o retorno de resíduos sólidos ao setor produtivo, possibilitando seu reaproveitamento ou descarte adequado. No caso de medicamentos, a implementação de pontos de coleta em farmácias e de programas de recolhimento contribui para evitar o descarte inadequado, promovendo a sustentabilidade e a proteção ao meio ambiente. Modelos de coleta seletiva de medicamentos variam entre campanhas de conscientização e pontos de entrega voluntária em farmácias, sendo um desafio implementá-los em localidades menores, como Floriano, Piauí. No entanto, tais sistemas apresentam oportunidades de colaboração entre farmácias, governo e sociedade civil, potencializando os resultados e promovendo a conscientização ambiental (Roset, 2019).

1.4 Conscientização e Educação Ambiental

A educação ambiental desempenha um papel central na mudança de comportamentos, essencial para que o descarte adequado de medicamentos se torne uma prática comum entre a população. Estratégias de comunicação, como campanhas informativas e o uso de redes sociais, são eficazes para conscientizar a população sobre os riscos do descarte inadequado. Estudos mostram que a sensibilização do público acerca dos danos potenciais dos resíduos farmacêuticos leva ao aumento da participação em programas de coleta seletiva, destacando a importância de ações educativas como ferramenta para promover uma cultura de sustentabilidade (Broetto, 2017; Souza, 2020).

1.5 Conclusão

Com uma fundamentação teórica sólida, este estudo busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre o gerenciamento de resíduos de medicamentos, destacando a importância de práticas sustentáveis e do envolvimento da sociedade para reduzir os impactos ambientais e à saúde pública causados pelo descarte inadequado de resíduos farmacêuticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo O estudo foi realizado em uma farmácia situada no município de Floriano, Piauí. O município, localizado no sudeste do estado, possui uma população aproximada de 60 mil habitantes e conta com várias farmácias e drogarias que prestam serviços essenciais, como a dispensação de medicamentos, aplicação de medicamentos injetáveis, perfuração de orelhas e coleta de resíduos de saúde. A farmácia estudada oferece, entre outros serviços, o descarte consciente de medicamentos vencidos ou não utilizados, coleta de pilhas e baterias, e aplicação de medicamentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, foram coletadas informações por meio de entrevistas com os responsáveis pela farmácia e análise documental das práticas de descarte. Foram levantadas as atividades desempenhadas, como o descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados, logística reversa de pilhas e baterias, e descarte de resíduos provenientes da aplicação de medicamentos, como seringas e agulhas. Também foram analisadas as práticas de conscientização da população e as medidas tomadas para evitar a contaminação ambiental.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farmácia investigada desempenha um papel importante na gestão de resíduos de medicamentos e pilhas, embora alguns desafios ainda persistam. A farmácia realiza o descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados encaminhando-os para um aterro específico, onde são incinerados. Os medicamentos coletados são transportados em sacolas lacradas e separados de outros resíduos, minimizando o risco de contaminação do meio ambiente. No entanto, não há parceria formal com empresas especializadas, sendo a própria farmácia responsável pelo gerenciamento desse descarte, o que pode limitar a eficiência do processo. Em relação à logística reversa de pilhas e baterias, a farmácia dispõe de uma caixa de coleta, mas o uso ainda é restrito, com poucos clientes aderindo à prática. A farmácia coleta, em média, 3 a 4 kg de pilhas e baterias por mês, uma quantidade significativa, considerando que o programa de coleta não é amplamente divulgado. Embora a farmácia tenha esforços para conscientizar a população sobre a importância do descarte adequado de pilhas e medicamentos, a falta de divulgação ampla e a baixa adesão da população são desafios constantes.

CONCLUSÕES

A farmácia estudada adota algumas medidas importantes para minimizar os impactos ambientais, como o descarte adequado de medicamentos vencidos e o gerenciamento de resíduos da aplicação de medicamentos. No entanto, os desafios persistem, principalmente no que diz respeito à conscientização da população e à ampliação da logística reversa para pilhas e baterias. A falta de parcerias com empresas especializadas também representa uma barreira para o descarte eficiente de resíduos perigosos. Sugere-se que a farmácia invista mais em campanhas de conscientização e estabeleça parcerias com empresas de tratamento de resíduos para otimizar o processo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Resolução RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Dispõe sobre as boas práticas de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024